



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA
DISCIPLINA: TCC
TEMA: MEDICINA TRADICIONAL DO POVO TAPEBA
PROFESSOR: CARLOS KLEBER SARAIVA DE SOUSA

CURSISTAS

JULIANA ALMEIDA DO NASCIMENTO
MARIA DO SOCORRO ALMEIDA DO NASCIMENTO
MARIA ANGÉLICA GOSMES DE MESQUITA

MEDICINA TRADICIONAL DO POVO TAPEBA

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida e por nos guiar por caminhos vastos, nossos familiares e em particular nossos professores e amigos que com seus saberes nos auxiliaram e assessoraram para a concretização dessa riquíssima cartilha cultural Tapeba baseada na sabedoria e experiências dos nossos troncos velhos e sábios da Etnia Tapeba.

APRESENTAÇÃO

No presente trabalho apresentaremos as práticas das vivências do povo Tapeba sobre as plantas medicinais, remédios naturais e seus processos de cura, tudo isso é de suma importância para o nosso povo e para a continuação dessas tradições que vem sendo repassada pelos nossos troncos velhos e devem se manter vivas geração após geração.

A medicina tradicional do nosso povo Tapeba é muito rica por sua força medicinal retirada das plantas da natureza, com a através das rezas dos rezadores que curam com seus conhecimentos empírico com o do dom Repassado pelos seus antepassados.

De acordo com os conhecimentos repassado dos nossos troncos velhos costumes realizados ainda hoje no nosso dia a dia temos: os lambedores, xarope, chás, garrafadas, banhos, entre outros.

Procuramos sempre cultivar em nossas casas algumas dessas plantas medicinais e também repassar na escola onde lecionamos nas aulas de arte e Cultura a importância e a força das plantas medicinais, para que esse conhecimento tradicional do nosso povo não venha se perder.

O presente trabalho aqui apresentado se justifica devido a falta de material bibliográfico do povo Tapeba, por este motivo o mesmo servirá como base para futuras pesquisas direcionadas aos temas abordados, o mesmo se deu por meio de relatos e conversas com pessoas da etnia que tem experiências nas áreas estudadas nesse trabalho, o trabalho foi dividido por tópicos ficando da seguinte forma: Plantas medicinais do povo Tapeba, receitas de chás, banhos, garrafadas, xaropes e lambedor, poema Tapeba e cordel de conclusão.

A pajé e o processo de cura espiritual, a mesma é uma figura que denota uma importância muito grande no território de nossa aldeia, uma vez que ela é dotada de sabedoria adquirida ao longo de sua vida, tendo dentro de sua função ou atribuições viés imprescindível ao bem comum da aldeia e de seu povo como: aconselhamento, a consulta na hora de tomar decisão e na hora que necessita sobretudo do fortalecimento e da cura dos males tanto do corpo físico como do espírito.

Por este motivo é a sábia mais requisita da aldeia, tendo o domínio de saberes de cura, de manipulação de ervas de cura através da defumação usado o cachimbo dentro outras técnicas.

Tradicionalmente a pajé é aquela pessoa vista com o dom da cura e que nos dá um notório saber de possuir muitas vezes sobrenatural, sendo para nós talvez um elo entre nossa matéria física e o mundo espiritual, guardiã dos saberes da ancestralidade e de nossas divindades.

Dona Raimunda Teixeira, pajé do povo Tapeba



SUMÁRIO

2. REFERENCIAL TEÓRICO-----	6
3. RECEITAS DE CHÁ, BANHO, GARRAFADA E LAMBEDOR FEITO COM AS----- PLANTAS MEDICINAIS TAPEBA-----	8
3.1 Chá para comida que faz mal-----	8
3.2 Banho para gripe-----	9
3.3 Mel do mangara da bananeira para bronquite-----	9
3.4 Garrafada para inflamação de mulher-----	10
3.5 Xarope de cebola-----	10
3.6 Lambedor-----	11
3.7 O Poder do Delegado-----	11
4. O PODER DAS ERVAS-----	12
4.1 Saberes de Dona Vera Lúcia-----	12
5. POEMA CURANDEIROS-----	13
6. CORDEL DE CONCLUSÃO-----	14
7. REFERÊNCIAS-----	15

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na medicina tradicional, os saberes botânicos e as farmacopeias indígenas estão associadas às práticas do uso das plantas como medicina. O conhecimento das plantas medicinais pela população tem estimulado a sua utilização, como forma natural de prevenção, como alívio da dor, tratamento alternativo, tratamento complementar, orientação sobre como diminuir gastos com medicamentos sintéticos, saúde e qualidade de vida criando seu mel o entre Educação Ambiental e Saúde Pública (NETO, 2006, p 67).

As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, entre eles estão os salicilatos e digitálicos. Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia as plantas medicinais estão tendo seu valor terapêutico pesquisado e ratificado pela ciência e vem crescendo sua utilização recomendada por profissionais de saúde. E com o desenvolvimento da tecnologia aliado ao interesse em se confirmar conhecimento em medicina popular, as plantas medicinais têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela ciência.

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações, (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006, p. 87).

Em meio a essa discussão, as práticas tradicionais de cura percebidas entre os índios do Ceará podem bem ser compreendidas como instrumentos colaboradores para o “surgimento” da etnicidade, na medida em que seus usos podem ultrapassar os limites das utilidades médicas e se apresentar como “emblemas éticos” (BOURDIEU, 2002, p. 45).

O processo de emergência da parteira tradicional não ocorre, entretanto, da mesma forma em todos os povos indígenas do alto Juruá. Na verdade, a noção de parteira, que aparece nos discursos como uma figura genérica e universal, encobre realidade extremamente diversa e dinâmica no que diz respeito tanto aos processos de surgimento dessa personagem no âmbito das comunidades indígenas quanto às formas que a organização da assistência às parturientes assume nesses contextos.

Para que as medicinas tradicionais sejam integradas ao sistema oficial de saúde é necessário submetê-las a dois processos: o de validação científica de seus conhecimentos e suas práticas; e o da qualificação de seus praticantes. Enquanto o primeiro dá à ciência o papel de as esquadrihar, buscando depurá-las dos traços culturais ao produzir evidências científicas sobre sua eficácia, o segundo estabelece a necessidade de os praticantes serem devidamente qualificados em cursos que os introduzam nos conhecimentos básicos de saúde pública, tendo em vista a regulamentação de seu ofício.

Madel Luz (2005, p. 76), dissertando sobre a medicina tradicional brasileira, afirma que a medicina indígena na América Latina constitui um forte exemplo de “reprodução social de grupos étnicos”, presente na figura de benzedeiras, parteiras e erveiros. Sua importante contribuição pode ser percebida a partir da cosmovisão dos povos indígenas, onde “o adoecimento é apenas um aspecto de uma categoria mais ampla, onde também se inclui a morte, o azar, os acidentes, o feitiço, mau-olhado e outras desgraças”. (LUZ, 2005, p.155).

Resgatar e valorizar o conhecimento tradicional e promover a troca de informações entre grupos de usuários, detentores de conhecimento tradicional, pesquisadores, técnicos, trabalhadores em saúde e representantes da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL/PNPIC, 2006, p. 50).

Portanto, trata-se de uma política que busca integrar a medicina tradicional ao SUS, tendo como recurso fundamental o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, viabilizando ações que promovam a formação e capacitação dos profissionais de saúde para a abordagem e manuseio destes recursos terapêuticos, sem perder de vista a dimensão tradicional e cultural que fundamenta a prática.

No Brasil, a arte da cura pelos pajés é considerada a tradição mais antiga entre os povos originários dessa região, tendo sido encontrada pelos colonizadores portugueses, e se tornando precursora de outros movimentos de medicina tradicional e popular entre a população brasileira.

Por mais que se ignore essa realidade, é visível que perante uma situação de doença, os indivíduos procurem a intervenção seja da medicina tradicional, seja da biomedicina, seja de práticas alternativas ou complementares oriundas de saberes distintos diversos, para o restabelecimento do bem-estar e qualidade de vida.

3. RECEITAS DE CHÁ, BANHO, GARRAFADA E LAMBEDOR FEITO COM AS PLANTAS MEDICINAIS TAPEBA

Nas comunidades indígenas Tapeba costuma se utilizar banhas de animais nas curas de inflamação do corpo, dando-lhe ênfase o processo como essas banhas são retiradas dos animais, quando se mata um animal para se realizar uma refeição observa se tem banha aso tenha essa banha é retirada do animal com toda ciência de sábios para não ficar nem um pouco da carne do animal use uma faca bem atolada e com toda delicadeza vai cortado no local onde se encontra a banha.

Em seguida coloca em uma panela e leva até o fogo baixo, para que a mesma derreta no calor do fogo, depois passa numa peneira deixa esfriar e coloca numa recipiente com tampa, e cada vez que necessitar usá-la coloca uma pouco numa colher aquece no e bebe e passar no local da inflamação. Usar sempre no período da noite ou quando for dormir, para que a mesma possa causar efeito imediato.

Banha de Coelho, galinha, Tejo, camaleão, cágado, traíra. Usa-se por um tempo indeterminado. Porém a banha da cobra requer um processo mas dinâmico. Para realizar a retirada da banha, comer cobrar na aldeia só em momentos fortes da comunidade, então o caçador sai para caçar e volta com a cobra no pescoço ele coloca a mesma no chão, coloca água no fogo para tirar o couro da cobra após ter tirado todo couro colocando sobre ela água quente, corta um palmo do lado do rabo e um palmo do lado cabeça em seguida abre a cobra e retira a banha com uma delicadeza para que o sangue não venha junto ,coloca numa panela para a banha derreta no fogo brando em seguida coloca em um vidro, essa não se bebe só passar nas costas para dores na coluna.

3.1 Chá para comida que faz mal



Ingredientes Boldo

Água Hortelã

Modo de preparo

Lavar as folhas-de-boldo e hortelã em seguida colocar em uma panela com água e deixar ferver por 10 minutos depois deixar esfriar e está pronto.

Tomar: 1 xícara de chá 2x ao dia

3.2 Banho para gripe



Ingredientes

Água, Eucalipto, Alfavaca, Tamarina

Modo de preparo

Lavar as folhas de Eucalipto, alfavaca e as de tamarina depois colocar em uma panela.

Com água leva ao fogo e deixar cozinhar por 10 minutos depois deixar esfriar e está pronto.

Tomar: a banho 2X ao dia

3.3 Mel do mangara da bananeira para bronquite



Ingredientes

Um mangará da bananeira, ½ de açúcar

Modo de preparo

Lave o mangará e depois coloque em uma panela com o açúcar para cozinhar e deixe apurar até que fique em forma de mel. Tomar: 1 colher do mel 2x ao dia

3.4 Garrafada para inflamação de mulher



Ingredientes

3 raiz da chanana, 3 pedaços de casca de ameixa, 3 raiz de vassourinha, 5 folhas de Malva santa, 3 folhas de corama, ½ litro de água.

Modo de preparo

Junta todos os ingredientes em uma panela limpa e leve ao fogo por 10 minutos. Retire do fogo e deixe esfriar para colocar em uma garrafa limpa. Tomar: meio copo da garrafa 1x ao dia

3.5 Xarope de cebola



Ingredientes

1 litro de 200g de mel, 1 cebola branca

Modo de preparo

Colocar em uma panela um litros de mel de 200g com uma cebola branca cortada depois Leve ao fogo e espere a cebola soltar uma água ali já é possível tomar Tomar: 1 colher de sopa 2 vezes ao dia

3.6 Lambedor



Ingredientes

Raiz de pepaçonha, vassourinha, delegado, chanana, pega pinto, Malva santa e Corama 1 litro de água

Modo de preparo

Coloque em uma panela 1 litro de água e todas as raízes e as plantas deixa secar e depois coloque o açúcar após esfriar pode tomar. Tomar: 1 colher duas vezes ao dia

3.7 O Poder do Delegado

Raiz de delegado é uma planta nativa que nasce no período chuvoso e se adapta em terreno frio e quando acaba o inverno a mesma morre pois não suporta o calor. Recebe este nome porque é um excelente remédio caseiro para inflamação na garganta e pulmão alivia tosse e cansaço. Em crianças e adultos.

Essa planta só se utiliza a raiz segundo os mais velhos pois suas folhas são tóxicas e pode causar graves problemas de saúde caso venha utilizar sem conhecimento. A raiz é usada para se fazer xaropes ou lambedores. Como se faz o xarope, pega se 3 raízes de delegado, um copo de água e outro de açúcar coloque tudo em. Panela mexa até começar a borbulhar bastante e ficar apurado o açúcar virando-se o mel. Está pronto, deixar esfriar e colocar no recipiente com tampa, tomar uma colher de sopa três vezes ao dia, durante dez dias. Para fazer o tratamento completo.

4. O PODER DAS ERVAS

É aqui no Tapeba que existe uma mulher, que por trabalhar com as ervas como uma pajé. Foi criando lambedores garrafadas e muitos chás, Cura gripes , inflamações e até nódulos são desmanchados depois dos chás tomados.

Dona Lúcia com suas ervas medicinais tem ajudado a tantas pessoas que nem esperança tinha mais. E agora vivem sadias graças as plantas medicinais e as mãos de Dona Lúcia que oramos para que viva muito mais. Semente de cumaru, Contra ervas, Eucalipto, Batata de junco e erva doce. Torra a semente de cumaru até que a semente estoure depois pisa e passa na peneira e a batata de junco coloca no sol até secar junto com a contra erva depois pisa tudo junto aí já está pronto.

4.1 Saberes de Dona Vera Lúcia



Foto: Dona Vera Lúcia fazendo Garrafada

Vera Lúcia Gomes de mesquita, Índia Tapeba da comunidade lagoa dos tapeba. Faz xarope, lambedores, garrafadas, desde bem jovem ajuda a resolver vários problemas de saúde de pessoas da aldeia fazendo uso das plantas medicinais, e constantemente é procurada por pessoas de vários lugares em busca de seus remédios tradicionais, feito com as plantas raízes folhas e cascas naturais.

Para cada problema ela faz o que se pede, as garrafadas ela faz para muitas doenças como: inflamações, infecção, limpar o organismo, mioma entre outros. Muitas são as pessoas que já foram curadas com seus remédios. Aqui será relatado o caso de uma jovem que sofria constantemente de dores na barriga, mal conseguia caminhar e ir ao banheiro pois as dores eram intensas, depois de ir ao médico constatou que tinha cistos, miomas o médico disse que ela precisava operar o mais rápido possível. A mesma procurou dona Lúcia contou seu caso e ela falou se você tiver fé faça uma garrafada para você e assim fez a moça tomou desmanchou os cistos e ficou boa , não precisou fazer operação e vive bem sem dores.

Dona Lúcia diz: sou apenas instrumento, quem cura é Deus e a fé da pessoa, e também tomar o remédio direitinho como ela ensina. Dona Lúcia continua fazendo seus remédios tradicionais com as plantas medicinais.

5. POEMA CURANDEIROS

Garrafada pra inflamação

Lambedor tira tosses

Po cura sinusite

Criança preparando chá de boldo para dor estomacal

Sou TAPEBA, TAPEBA sou

Minha cura vem das matas

Que meu Deus criou

E juntando com minha tradição

Curo tosses inflamações

E outras coisa mais repassados por minha mãe vindo de
seus pais Curo tosses e inflamação

Conhecimento de cura dos meus ancestrais

Foto do rezador Tapeba Francisco de Assis do Nascimento,(Apelido Chicada)



6. CORDEL DE CONCLUSÃO

Olá galerinha preste muita atenção
Sou Tapeba de corpo, alma e coração
Venho aqui falar da nossa medicação
É métodos usados de geração a geração

Nossa medicina vem de décadas passada
Para tosse e gripe mal curada
Tomamos lambedor ou garrafadas
Nosso sábio entrava na mata fechada
E da bela planta por Tupã deixada

A cura dos parentes ele retirava, folhas e flores em
lambedor transformava
Para tosse nosso povo tomava
Pois sabiam trabalho que dava

E hoje lhes digo mais umas informações
Para dores e males como inflamações

Os curandeiros dependendo da situação
Indicavam chás de boldo, alho e limão
Hoje mesmo com tecnologia e evolução
Ainda usamos medicina da nossa tradição

Para dores estomacais
Chá de boldo com alho E
outras coisas mais.

Autoras: Maria do Socorro Almeida
Juliana Almeida
Angélica Gomes

7. REFERENCIAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Entrevista com Dona Vera Lúcia, em 14 de abril de 2023.

NETO G. G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v. 17, julho a dezembro, 2006.

RIBEIRO, José, **O poder das Ervas**, Editora Ática, 2007.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B. CENTA, M. L. Fototerapia Popular: A Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica. Texto Contexto Enferm, V. 15, n. 1, 2006.

MENDES, E. V. As redes de atenção em saúde. Ciência e Saúde Coletiva, 15 (5):2297-2305, 2010.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

DO NASCIMENTO, JULIANA ALMEIDA.
MEDICINA TRADICIONAL DO POVO TAPEBA : MEDICINA TRADICIONAL DO POVO
TAPEBA / JULIANA ALMEIDA DO NASCIMENTO. – 2023.
15 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades.
Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. CARLOS KLEBER SARAIVA DE SOUSA .

1. MEDICINA TRADICIONAL DO POVO TAPEBA. I. Título.

CDD 305.898098131
